

FALANDO DE CRISTO

Conectando-se com Cristo.

Tema: Igreja virtual ou real?

PROPÓSITO:

“É curiosamente sobre o terreno mais movediço das novas tecnologias – a distinção entre o real e o virtual – que o silêncio teórico mais se faz sentir, quando, mesmo entre os que se interessam pelas novas tecnologias, parece que ninguém sequer sonha em questionar suas performances e utilização”.

O propósito desta palestra é contextualizar a Igreja no cyberspaço, analisando seu lugar na Internet, e de que forma a Igreja deve utilizar a Web.

INTRODUÇÃO:

Há uma distinção conceitual entre *religion online* e *online religion*. O primeiro, *religion online*, é simplesmente a provisão de informações sobre os serviços apresentados por vários grupos religiosos e tradições (congregações, templos, sinagogas, mosteiros, etc). Já, o *online religion* é o convite para os internautas visitarem sites religiosos para participar de uma religião de forma prática. Estas práticas podem ser orações online, meditação, observância ritual de uma missa Católica, ritual Hindu, e a prática da Wicca, como também aconselhamento espiritual, leitura de tarô online, astrologia, confissão online, etc.

A Internet tornou-se um eficiente meio de recrutamento de convertidos, como também forma de evangelização e de prozelitismo, que são essencialmente formas de atividade religiosa. A religião na internet envolve o estudo de novos modos de ser religioso, e não somente a descrição de novos métodos de transmitir a informação religiosa.

As tecnologias da comunicação moldam as mensagens que nós enviamos, influenciando crucialmente nossas auto-concepções, noções de relacionamento humano e comunidade, e a natureza da realidade em si. Da primeira palavra escrita à World Wide Web, cada tecnologia introduzida dentro das nossas vidas tem sua própria assinatura e marca de conseqüências sociais.

QUESTÃO

“A questão da Internet, então, não é tanto saber se todo o mundo a utilizará, nem de se surpreender com o que permite fazer, é principalmente compreender se existe uma ligação entre este sistema técnico e uma ruptura de modelo cultural e social da comunicação”.

- A Internet é nociva a Igreja de Cristo no século XXI?
- Se não é, como deve ser utilizada a Internet na Igreja?
- A Internet tem modificado a cultura bíblica na Igreja é descaracterizado-a, ou a solução para a Igreja na pós-modernidade é a Igreja Virtual?

Observe algumas questões relevantes para o início da pesquisa da religião na Internet:

1. Quem está usando a internet para propósitos religiosos? Como eles a estão usando? É necessário observar as mudanças com a passagem do tempo e o aumento da experiência online.
2. A natureza e a qualidade das experiências das pessoas que estão fazendo coisas religiosas online.
3. Estudos das relações entre atividades online e offline de pessoas religiosas. É necessário ter um melhor entendimento do contexto social da cyber-religiosidade.
4. É necessário detalhar e comparar estudos de atividades religiosas online. Como a Internet está sendo usada em cada área como oração, meditação, rituais, educação e tarefas organizacionais; e qual o efeito?
5. Como os traços da tecnologia em si estão sendo usados no serviço de fins religiosos e quais as conseqüências para aspectos intrínsecos e sociais da vida religiosa? Quais são as reais e potenciais implicações da hipertextualidade para a religião, por exemplo? Como a tecnologia está modificando ou melhorando para facilitar sua utilização religiosa?
6. É necessário discernir se os aspectos tecnológicos e culturais da Internet são melhor adequados ao avanço de um estilo ou categoria online, ou outro. É preponderante das atividades Neopagãs online, por exemplo? Ou a Internet é mais adequada às estruturas práticas e organizacionais do Hinduísmo do que do Catolicismo?

I. PRESSUPOSTOS DA INTERNET.

A. O dogma da Internet.

“[...] o dogma atual, pois se trata realmente de um dogma, identifica a felicidade individual e coletiva à capacidade de estar ‘plugado’ e multiconectado. Com o seguinte complemento: qualquer crítica, qualquer ceticismo exprime e manifesta *uma recusa ao progresso e ao futuro*, uma vez que atualmente a idéia de progresso está estritamente identificada com as novas tecnologias da comunicação”.

B. A Internet: um mundo virtual.

1. A imagem real é diferente da imagem virtual.

“Os novos recursos tecnológicos introduzem uma nuance importante: o virtual. É claramente essencial que seja mantida na recepção uma diferença radical entre a imagem de uma realidade e aquela de uma realidade virtual, no momento em que são produzidas imagens de síntese particularmente em três dimensões”.

2. Qual é o melhor: o real ou o imaginário?

“Como se, na longa tradição de suas relações com a imagem, os homens agora considerassem vantajoso deixar que se entrelacem imaginário e realidade, ficção e real, simulação e materialidade... Evidentemente tal Estatuto seria extremamente complexo: quem poderia decidir o que é uma “boa” imagem? A partir de quais critérios?”.

“As mídias de massa são os dinossauros da comunicação e o futuro é a interatividade e a criatividade individual”.

C. Por que as novas tecnologias de comunicação agradam tanto?

- A importância para os jovens da idéia de abertura. (Mais liberdade!)
- A recusa das mídias de massa. (Os pais é que assistem televisão)
- O desejo de responder à inegável angústia antropológica. (A necessidade de suprir o vazio)
- À atração pelo moderno.

D. A Internet é uma utopia.

1. A Internet modifica as relações humanas e sociais além de gerar símbolos e utopias.

“Trata-se, no conjunto, de modificar as relações humanas e sociais, o que prova o quanto, na área da comunicação, se gera símbolos e utopias sem grande relação com as performances dos instrumentos”.

2. A Internet possui uma atração psicológica: simboliza a liberdade e a capacidade de dominar o tempo e o espaço.

“As dimensões psicológicas são de fato essenciais na atração pelas novas tecnologias, pois estas vêm ao encontro do profundo movimento de individualização de nossa sociedade. Elas simbolizam a liberdade e a capacidade de dominar o tempo e o espaço, um pouco como os automóveis nos anos 30”.

3. “Três palavras são essenciais para compreender o sucesso das novas tecnologias: autonomia, domínio e velocidade”.

4. “Surfar na Internet” – significa não esperar, agir, ter resultado imediato.

“Eu não espero, eu ajo e o resultado é imediato. Isso gera um sentimento de liberdade absoluta, até mesmo de poder, de onde se justifica muito bem a expressão ‘surfar na Internet’. Este tempo real que perturba as escalas habituais do tempo e da comunicação é provavelmente essencial como fator de sedução”.

5. “Uma Nova Chance” – nova oportunidade para quem perdeu a primeira, independente do diploma, profissão ou classe social.

“Um mundo aberto acessível a todos, e que finalmente dá uma chance a cada um, quais sejam seu itinerário profissional e seus diplomas. E é por isso que as novas tecnologias adquiriram uma dimensão social: elas representam um pouco ‘uma nova chance’ para todos aqueles que perderam a primeira”.

6. “O espírito de nossa época” – liberdade, individualidade, aventura, utopia.

“A Web torna-se uma figura de utopia, de uma sociedade onde os homens são livres, capazes de se emancipar por eles mesmos. Nada disso é falso e corresponde ao espírito de nossa época, que valoriza a liberdade individual, em um momento no qual não há muito mais terrenos para aventuras, nem de evasões a serem oferecidas às novas gerações. As novas

tecnologias constituem incontestavelmente um espaço de abertura, um faroeste, uma referência a utopia”.

7. Qual atividade, na realidade, une: capacidade de invenção, disponibilidade a todos e ausência de barreiras sociais e culturais?

“Tudo se abre novamente, tudo pode ser redesenhado, tudo é possível, por pouco que se tenha de imaginação, e isso, como já vimos, sem o peso da hierarquia social. ‘Diante do computador, todo mundo está em pé de igualdade’. [...] Qual outra atividade, na realidade, pode pretender atualmente unir estas três características: capacidade de invenção, disponibilidade a todos e fraca presença de barreiras sociais e culturais?”.

8. A Internet promete uma esperança para o futuro.

“*A Net como suporte de uma nova solidariedade mundial* se encontra, aliás, no centro de vários debates, obras, proposições políticas e culturais. [...] Em um mundo desprovido de utopias, onde o fim do comunismo apenas confirmou a vitória de um capitalismo que não tem nada mais a propor do que uma sucessão imprevisível de crises e fases de expansão, por que não procurar outras fontes de solidariedade?”.

9. A Internet se coloca como suporte dos eternos sonhos por uma nova solidariedade.

“[...] nesta utopia da Net o mais importante não está na fascinação técnica, pois toda uma geração jovem dos países ricos vive já desde os anos 70 em um universo tecnológico; o mais importante reside no fato de que a Net tenha se tornado o suporte dos eternos sonhos por uma nova solidariedade, mesmo sendo, infelizmente, um pouco triste constatar a defasagem entre a qualidade destas utopias e as atuações terrivelmente eficazes dos mercadores do templo, destas indústrias que instalam uma infra-estrutura muito distante deste ideal de solidariedade”.

10. A Internet está no âmago das utopias e desejos de mudança e de emancipação.

“Os utópicos das redes interativas, alternativas e democráticas conseguirão ter sucesso onde os sonhos das gerações precedentes fracassaram? Ou, por outro lado, a racionalidade da tecnologia e da economia se imporá finalmente como sempre o fez na história da conquista da natureza e da matéria? A questão está aberta, e seria uma presunção respondê-la, pois estes sistemas geradores de informação, de cultura e de comunicação estão no âmago de todas as utopias e de todos os desejos de mudança e de emancipação”.

11. A Internet é utópica porque não aperfeiçoa relacionamentos, mas promove um mercado global.

“Então se está longe de uma Net que favoreça uma nova utopia de uma sociedade voltada para a troca e a abertura com o outro, desprendida de poderes. Ao contrário, se está diante de um sistema de informação integrada, cuja finalidade está mais para uma economia global do que para um aperfeiçoamento das relações interpessoais”.

“O ideal é de um mundo transformado em um gigantesco mercado. É um pouco como se a Net tivesse como chamariz, na vitrine, a função de comunicação para propor, na realidade, um sistema de informação comercial”.

E. A Internet é formadora da Cultura.

1. A mudança com a Internet não é somente técnica, mas também cultural.

“A mudança [com a Internet] não é somente técnica, é também cultural, uma vez que não haverá mais diferenças entre atividades separadas durante séculos”.

2. “[...] as novas tecnologias permitem a redução dos deslocamentos”.
3. Estas técnicas são ao mesmo tempo veículos de outras formas de cultura e de espaços de criação da cultura contemporânea.
4. “Cada um faz o que quer e quando quer: sem Deus, nem mestre. Está aí o âmago do ideal individualista liberal. O indivíduo é o único responsável por si mesmo, e fora qualquer estrutura pode livremente desenvolver sua competência, assegurar seu destino, se cultivar, se corresponder, criar relações”.

F. A internet como formadora do indivíduo.

1. As solidões interativas.

Com a internet entramos na era das *solidões interativas*. Pode-se ser um exímio internauta e ter grandes dificuldades em estabelecer um diálogo com o vizinho do cibercafé. Os melhores alunos de computação são, de um lado, os bons alunos e de outro, em maior parte, aqueles que têm dificuldades em se relacionar. “Não apenas a multiconexão não garante uma melhor comunicação, como expõe ainda mais a questão da passagem da comunicação técnica à comunicação humana”.

2. A vivência do tempo.

Não há comunicação sem uma vivência do tempo: do tempo para falar, para se compreender, para ler um jornal. Sempre há uma *duração* em um ato de comunicação. Certamente navegar na rede toma tempo, mas existe uma desproporção tamanha entre o volume do que se tem acesso e o tempo percorrido que se entra assim em uma outra escala de tempo.

“É o esmagamento da duração, este desaparecimento da vivência do tempo inerente a qualquer experiência de comunicação, que causa problema do ponto de vista antropológico, pois o tempo das novas tecnologias é homogêneo, racional, linear, enquanto que o tempo humano é descontínuo e diferenciado”.

“Há uma tal defasagem entre a rapidez dos sistemas de informação e a lentidão da comunicação humana que se almeja encontrar em uma maior presença das máquinas o meio de introduzir um pouco mais de racionalidade nas relações humanas”.

“Com a Internet, não há mais o que se chama, de uma maneira inábil, de ‘vida privada’, mas que exprime, contudo, **uma vontade de poder conservar uma distância entre si e os outros, de fechar as portas**”.

“Subsiste um espaço onde cada um fabrica sua liberdade”.

3. A impossível transparência. (O anonimato)

“O que a máquina permitirá simplificar e tornar mais direto e transparente, de um lado, será ao contrário mais regrado, mais fechado, mais codificado de outro”.

“As relações se simplificam, em um ponto, para tornarem-se obscuras, em outro, como se os indivíduos, que desejam e falam somente de transparência de relações diretas, não parassem de inventar, simultaneamente, novos artificios, novas blindagens, novas fontes de hierarquias”.

“Quanto mais ele pode circular livremente na Web, mais os seus deslocamentos mais rotineiros são restritos...”.

4. As distâncias intransponíveis.

“Assiste-se a um desvio progressivo do raciocínio que, partindo da premissa de que a performance técnica é sempre benéfica para a comunicação, chega ao resultado de que as indústrias de informação e de comunicação são o essencial da sociedade do futuro”.

“Uma vez que os homens têm dificuldade em se comunicar e que as tecnologias de comunicação desempenham um papel cada vez mais importante nas nossas sociedades, ao menos os homens poderão cada vez melhor se comunicar. **Sofismo sedutor**”.

“A hipótese desta idéia de uma melhor comunicação através das máquinas supõe, por si mesma, uma outra hipótese falsa, a de uma ausência de defasagem entre o emissor, a mensagem e o receptor. A história da comunicação, humana ou mediatizada, prova evidentemente o contrário”.

“A tirania começaria no dia em que os homens acreditassem realmente que a racionalidade dos sistemas tecnológicos aniquilasse o ‘ruído’ inerente a toda situação de comunicação”.

II. A IGREJA VIRTUAL.

A. Estatísticas

Cerca de 28 milhões de americanos tem usado a Internet para dar informações espirituais e religiosas, e conectar com outros na sua jornada pela fé. São chamados de “Surfistas Religiosos”.

25% dos usuários da Internet têm buscado informação religiosa ou espiritual online em um ponto ou outro.

21% dos usuários da Internet – entre 19 e 20 milhões de pessoas – têm espalhado material religioso ou espiritual pela rede. O ataque em 11 de setembro nos Estados Unidos compeliu milhões de internautas a se voltar a questões religiosas online.

38% dos Surfistas Religiosos têm usado o e-mail para enviar pedidos de oração. Esta prática é mais comum entre os membros da congregação (42%) do que entre os não-membros (12%).

15% dos Surfistas Religiosos diz que seu uso da Internet os tem feito se sentir mais dedicados a sua fé, e 27% diz ter melhorado sua vida espiritual, ao menos em um modesto grau.

35% crê que a Internet tem um efeito, em geral, positivo na vida religiosa dos outros.

62% dos Surfistas Religiosos diz que a disponibilidade do material na Internet encoraja a tolerância religiosa.

53% dos Surfistas Religiosos teme que a Internet torne a religião fácil demais para certos grupos, de modo que prejudique as pessoas.

Os Surfistas Religiosos consideram sua fé seriamente no mundo offline e usam a ferramenta online para enriquecer seu conhecimento de sua fé, e praticar suas devoções.

81% dos Surfistas religiosos descreve sua fé religiosa como “muito forte”, comparado com 61% do público em geral, que diz que a religião foi “muito importante” em sua vida.

74% dos Surfistas Religiosos freqüenta serviços religiosos ao menos uma vez por semana.

86% dos surfistas religiosos ora e medita ao menos uma vez ao dia. Em comparação, 54% de todos os Americanos diz que oram e frequentam, e 23% por cento diz que medita todos os dias.

Muitos surfistas religiosos acham que um recurso chave espiritual é mais disponível online do que offline.

64% dos Surfistas Religiosos crê que a Internet provê um acesso mais fácil ao estudo religioso e a material educacional do que eles poderiam achar no mundo offline.

44% crê que a Internet provê um acesso mais fácil a oração e a outro material devocional, do que no mundo offline.

B. A Igreja Virtual torna-se melhor do que a real.

1. A Internet acomoda aqueles indivíduos e grupos que desejam “ser” religiosos fora do controle de uma instituição religiosa organizada.
2. A Internet torna-se a mídia ideal para comunicar as crenças religiosas e as praticas em um contexto social em que sincretismo, tradição popular, e religião à la carte estão entre as formas mais comuns da participação religiosa.
3. Para muitas pessoas o cyberspaço é um espaço real, e uma mídia aceitável para a participação espiritual e religiosa.
4. A Internet é um ambiente - um lugar – onde pessoas podem ‘ser’ religiosas se e quando escolherem ser.
5. As pessoas agora podem simplesmente apontar e clicar do seu modo para a criação de sua própria cyberigreja, seu púlpito religioso, ou seu lar espiritual.

www.churchofthesimplefaith.org

Um exemplo desta atividade virtual na Web é a *Igreja da Fé Simples*. Fundada pelo “Brother Bill” em 2000, o lema desta cyberigreja é **“Nossa missão é ser uma bênção espiritual para você... porque o povo precisa de Jesus”**.

www.alphachurch.org

“Igrejas Virtuais” têm agora sua própria categoria dentro do grupo maior de pesquisas. Entre estes sites, por exemplo, está o Alpha Church, que seu endereço físico é somente uma caixa postal no Novo México-EUA.

Uma introdução para a filosofia da Alpha Church é: “Alpha Church é uma Igreja Cristã Global totalmente online. Nosso serviço de adoração envolve pessoas de todas as idades, raças e aptidões. Você pode adorar 24 horas por dia, sete dias por semana. Tome a Santa Comunhão, receba o Batismo, se case e participe do chat da comunidade com outras pessoas que como você estão crescendo na fé e entendimento de Jesus Cristo, nosso Salvador” (www.alphachurch.org/first.htm).

6. As Igrejas virtuais, com um ambiente religioso aberto, atende às pessoas que desejam ser religiosas e espirituais em seus próprios termos.

Como um ambiente religioso aberto e em desenvolvimento, a Internet atende às pessoas que desejam ser religiosas e espirituais em seus próprios termos. Neste ambiente, os indivíduos podem desenvolver sua própria religiosidade através dos dez milhares de sites religiosos disponíveis na Web.

7. A expansão da Igreja Virtual diminuiu a frequência às Igrejas Reais.

Neste modo, a expansão da dimensão religiosa da internet está reforçando a crescente polarização entre aqueles que são afiliados, em algum grau, com uma instituição religiosa tradicional e aqueles que estão agora expressando suas próprias inclinações religiosas em um modo mais popular e amorfo.

8. A Igreja Virtual (Internet) promove mudanças na Igreja Real.

Segundo a teoria de Walter J. Ong, as instituições e práticas religiosas podem ser afetadas pela transformação das mídias de comunicação, como a Internet. A tese de Ong é que cada uma das formas de comunicação utiliza um diferente complexo de sentidos, e que o complexo peculiar para o material prático de comunicação em cada cultura – o “sensorial” – tem profundo impacto na formação do indivíduo e da identidade cultural.

9. A interação online pode afetar a construção da identidade entre o povo jovem, principalmente no aspecto religião. A Internet é uma arena para a construção das identidades.

10. A Internet alterou profundamente o mundo simbólico da cultura ocidental e mudou o curso da história cristã. O discurso religioso foi sendo reinventado, como mostra a “oração do cyberpunk”.

**Nosso Sysop, (system operator)
Que estás On-line,
Elevado seja teu nível de autorização.
Teu System up,
Teu Programa seja executado
Tanto Off-line quanto On-line.
Dá-nos este logon ao nosso database,
E permita os nossos rants,
Como nós permitimos aqueles que se inflamam contra nós.
E não permita que acessemos besteiras
Mas livra-nos do outage.
Pois teu é o Sistema e o Software e a Senha para sempre.**

11. Para muitas pessoas, ser religioso ainda implica ser parte de um grupo, mesmo que a afiliação seja mais simbólica e subjetiva do que real. Na mentalidade popular as noções de religião e comunidade andam de mãos dadas.

C. A influência da Internet na Igreja.

1. Há duas posições sobre a influência da Internet na Igreja:
 - a. Em um estudo muito publicado, Kraut e outros acadêmicos (1998) associaram o elevado uso da Internet com o declínio da comunicação entre membros da família, o declínio dos círculos sociais, e o aumento da solidão e depressão.
 - b. Segundo Anderson (1999), Donath (1999), O'Brien (1999), as pessoas usam a Internet com o argumento de que ela completa sua vida social offline. A vida online complementa a vida offline, e, por conseguinte, não há razão para esperar que o uso da religião na internet seja diferente. (A internet torna-se essencial e não acessória)
2. Observe o comentário de um usuário da Internet que é membro de uma Igreja virtual:

“Diferentemente da Igreja, quando eu estou no cyberspaço, ninguém realmente sabe de nada, a não ser o que eu conto a eles, se eu sou negro, branco, vermelho, amarelo, ou macho ou fêmea, se estou escrevendo de uma casa ou de uma mansão”.

“Ninguém sabe meu contexto educacional ou a falta dele, ou ainda minha idade. Isto não é assunto para ninguém, e este é o caminho recomendável para a Igreja seguir. Desta forma, estamos em uma verdadeira comunidade de seguidores”.

3. Para que haja a configuração de uma comunidade virtual é necessário haver seis elementos:
 - a. Interatividade.
 - b. Estabilidade na membresia.
 - c. Estabilidade de identidade.
 - d. Controle social.
 - e. Interesse (preocupação) pessoal.

f. Ocorrência em um espaço público.

4. A Igreja Virtual é a Salvação: A religião está chegando à deriva em sua forma social convencional ancorada, assim como nosso processo de construção da identidade; e a Internet oferece um dos poucos fóruns para a construção reflexiva da identidade pelos meios da interpenetração de forma extremamente pessoal, e mais ou menos com a preocupação, asserções e recursos globais.

5. A Igreja Virtual é o resgate da Igreja Real: A religião é um dos fenômenos mais difusos, fundida com muitas das atividades associadas com outras instituições sociais, e a Internet pode ajudar-nos a recapturar esta possibilidade na sociedade pós-moderna do mundo Ocidental. (pragmatismo)

D. RELIGION ONLINE and ONLINE RELIGION

1. Religion Online:

- a. Provisão de informações sobre religiões versus a oportunidade para a participação em atividades religiosas.
- b. O tipo de atividade que ocorre em um site da Internet.
- c. Provê informação sobre uma religião: doutrina, política, organização e crença; serviços e oportunidades para servir; livros religiosos e artigos.

2. Online Religion:

- a. Refere-se primariamente ao offline, tradições religiosas versus referência primária às atividades que estão somente online.
- b. O local da atividade pelo qual um site da Internet faz referência primária.
- c. A dimensão religiosa da vida via Web: liturgia, oração, ritual, meditação, e homilética, junto disso vem e-space em si agindo como Igreja, templo.

3. Exemplos de Igrejas Virtuais.

www.standrewkc.org

- Este é o Web site do St. Andrew's Episcopal Church no Kansas City, Missouri.
- A maioria deste site é orientado para prover informação sobre a Igreja em particular, e sua denominação em geral.
- Também há indicações da Online Religion neste site.
- "Pedidos de oração" - www.standrewkc.org/html/online_prayer_requests.html

www.aic.org

- O Web site da Christ Lutheran Church também demonstra a coexistência de informação (Religion Online) e participação (Online Religion).

www.umc.org

- O Web site oficial da denominação United Methodist Church (UMC).

- Além de possuir informações sobre a denominação (Religion Online), apresenta uma seção devocional “Today’s Devotion” – www.upperroom.org/devotional
- Na seção devocional, primeiro deve-se ler uma passagem da Escritura, depois surge uma reflexão lidada a passagem da Escritura que foi lida, e um texto de uma oração curta é incluído como parte do devocional. Finalmente, esta página inclui sugestões de reflexões e oração para o dia.

www.churchforall.org

- Web site da Church for All, caracteristicamente Online Religion.
- É uma alternativa ao ritual tradicional:

“A Church for All é uma igreja real – usando a Internet para... Trazemos a mensagem de Deus para você – em vez de você vir a nossa localização no nosso tempo”.

- O ponto central desta Igreja é o “Worship Time” www.churchforall.org/worship.htm. Contém textos para os rituais online.
 - O visitante é convidado a “Worship With Us” (Adorar Conosco).
 - O ritual inicia com uma bênção e um texto com uma oração curta.
 - Continua com a leitura da passagem das Escrituras, hinos (apresentados com arquivos de áudio), e a reflexão bíblica (também com arquivos de áudio).
 - O ritual inclui a celebração da Ceia do Senhor – www.churchforall.org/lordssup.htm
 - O site da Church for All é orientado para ser um ritual cristão online. É importante esclarecer que este ritual de adoração não ocorre em tempo real com outras pessoas. Basta um visitante do site seguir as instruções.
 - Isto não quer dizer que este site não tenha informações sobre a doutrina cristã e como crer em Jesus, no link: www.believers.org/believe/bel141.htm
 - O site da Church for All oferece ao visitante a oportunidade de se tornar membro desta igreja online.
 - O visitante para se tornar membro deve concordar com a seguinte regra de fé: “Jesus Cristo é Senhor e Deus”.
 - O visitante para concordar com esta declaração de fé envia seu e-mail e clica em “Join now!”.
 - Os novos membros recebem via e-mail uma mensagem diária das Escrituras.
 - Porque a Church for All existe somente no cyberspaço, o significado primário de tornar-se um membro parece mentira em alguma parte do acordo da declaração de fé.
4. A religião online refere-se às religiões tradicionais que têm um local de atividade no mundo offline; a online religion envolve a participação em uma atividade que ocorre somente (primariamente) online.

5. Considerando a descrição de Brasher das implicações da Internet para a evolução da religião:

“Um universo de fantasia que simula a imaginação, mas ignora o resto do corpo, o cyberspaço é um não-ambiente que suga a atenção para o afastamento daquilo que é imediato, no que mais ocorre na vida das religiões tradicionais”.

III. A IGREJA REAL NEOTESTAMENTÁRIA.

Como era a Igreja no Novo Testamento?

A. A Igreja Neotestamentária estava “junta” em um local físico para testemunhar do Senhor.

1. Perseveravam na comunhão e faziam refeições juntos (Ceia do Senhor).

Atos 2:42 E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.

2. A Igreja estava “junta” e se conhecia porque tinha características comuns.

Atos 2:44 Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum.

Atos 2:46 Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,

3. A Igreja se importava com seus membros de forma real e prática.

Atos 2:45 Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.

4. A Igreja era realmente conhecida pelo povo, e Deus agia, e age, através do testemunho dela.

Atos 2:47 louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

B. A Igreja Neotestamentária é um corpo real, e assim deve servir ao Senhor.

1 Coríntios 12:12 Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.

1 Coríntios 12:14 Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos.

1 Coríntios 12:19-20 ¹⁹ Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? ²⁰ O certo é que há muitos membros, mas um só corpo.

C. A Igreja Neotestamentária deve prestar contas, uns aos outros.

Romanos 15:14 E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.

D. A Igreja Neotestamentária precisa se relacionar para aprender a amar.

1 Tessalonicenses 4:9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;

Galátas 5:15 Se vós, porém, vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos.

Efésios 4:2 com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor,

Efésios 5:21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.

E. A Igreja Neotestamentária é uma unidade na diversidade.

Efésios 3:10 para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais,

1 Pedro 4:10 Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus.

IV. IGREJA REAL X IGREJA VIRTUAL.

Quais consequências a Igreja Virtual trás para a Igreja Real?

A. A Igreja deve ser segundo a vontade de Deus e não segundo a dos homens.

Muitos servos do Senhor lutaram nas Escrituras para que a vontade de Deus ficasse clara, e não a vontade do homem. É claro que Deus é soberano para fazer Sua própria vontade, mas ainda assim, homens santos pregaram a santa vontade do Senhor.

B. A Igreja Virtual atrai seguidores que querem seguir uma religião adaptada as suas necessidades pessoais.

C. Os seguidores da Igreja Virtual não se preocupam com as pessoas reais, pois são extremamente individuais.

D. A Igreja Virtual não estimula o amor ao próximo, muito menos o amor a Deus.

E. A Igreja Virtual vê a religião como uma necessidade social e psicológica do homem, é uma Igreja Humanista e não uma Igreja de Deus.

F. A Igreja Virtual não transforma vidas, mas atrai acessos.

G. A Igreja Neotestamentária é a que tem a esperança eterna, e não a Virtual com sua falsa esperança utópica.

H. O objetivo da Igreja Real é a glória de Deus, o da Igreja Virtual é o lucro no mercado global da Internet.

Por trás da proposta da Internet como suporte para uma nova solidariedade está o mercado, que transformou a rede em um local de comércio. A utopia é a isca para a proposta de um centro virtual global do capitalismo.

- I. A Igreja Virtual não faz o crente enfrentar seus pecados através do poder do Espírito Santo, mas o faz se acostumar com eles.
- J. A Igreja Virtual não leva o homem ao estudo meditativo das Escrituras, pois tudo é muito rápido.

CONCLUSÃO

A Internet não deve ser banida de nossas vidas cristãs.

A Internet na promoção da *Religion Online* é uma grande ferramenta para a expansão do Reino de Deus.

A Internet na execução da *Online Religion*, com as Igrejas Virtuais, desvirtua a Igreja de Cristo em seus princípios fundamentais.

BIBLIOGRAFIA

BRASHER, Brenda. **Give me that Online Religion**. New Brunswick: Rutgers University Press, 2004.

CAMPBELL, Heidi. **Exploring Religious Community Online: we are one the network**. New York: Peter Lang Publishing, 2005.

DAWSON, Lone L.; COWAN, Douglas E. **Religion Online: Finding Faith on the Internet**. New York: Routledge, 2004.

HOJSGAARD, Morten T; WARBURG, Margit (ed.). **Religion and Cyberspace**. London e New York: Routledge, 2005.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

VEITH, Jr., Gene Edward (org.); STAMPER, Christopher L. **Christians in a .com World: getting connected without being consumed**. Wheaton: Crossway Books, 2000.